

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025



PROGRAMAS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO CENÁRIO BRASILEIRO

Vanêssa Xavier Silva SOUSA (IFMA - Caxias)*
Andréia Nunes MILITÃO (UEMS/PPGEdu/UFGD - Dourados)**

RESUMO: Os Institutos Federais (IF) desempenham dupla função na educação brasileira: oferta do ensino técnico e tecnológico e formação docente inicial com a oferta de licenciaturas em diversas áreas do conhecimento. Dentro dessa abrangência, os Programas Especiais de Formação Pedagógica (PEFP) destacam-se por serem destinados para docentes que são graduados, mas não licenciados e que buscam este processo formativo para atuar na educação básica. Desta forma, este estudo objetiva analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos PEFP que são oferecidos nos IF, considerando seus aspectos da organização curricular. Esta pesquisa é caracterizada por ser qualitativa, documental, comparativa e descritiva que revela avanços na estruturação, mas também lacunas na articulação teoria e prática, bem como na construção da identidade docente. Por fim, considera-se que os PEFP, embora cumpram seu papel no processo formativo docente e contribuam para a transformação da educação brasileira, ainda necessitam de aprofundamento crítico e ações concretas de inovação e equidade, pois enfrentam desafios de diversificação metodológica e de integração com Políticas Educacionais que vão impactar negativamente na formação de futuros docentes que sejam comprometidos com uma educação inclusiva, crítica e de qualidade.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso; Programas Especiais de Formação Pedagógica; Institutos Federais.

1 Reflexões Iniciais

Os Programas Especiais de Formação Pedagógica (PEFP) dos Institutos Federais (IF) têm como objetivo oferecer Formação Pedagógica, para profissionais graduados não licenciados, capacitando-os para o exercício do magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Assim, os PEFP para a Educação Profissional são destinados aos portadores de diploma de nível superior, bacharel, ou tecnólogo não licenciados, de áreas de conhecimento que tenham aderência aos Eixos Tecnológicos de atuação dos IF e com o curso de graduação inicial do interessado neste processo formativo (Brasil, 2012).

*Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal do Maranhão (vanessa.xavier@ifma.edu.br).

**Doutora em Educação, docente da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/UFGD) (andreiamilitao@ufgd.edu.br).

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A Resolução CNE/CEB n.º 02/1997 dispõe sobre os PEFP para as disciplinas de currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da EPTNM. A referida Resolução estabelece que os PEFP sejam destinados a suprir a falta nas escolas de professores habilitados, em determinadas disciplinas e localidades, em caráter rápido, especial e emergencial.

Diante do exposto, a Resolução CNE/CEB n.º 02/1997, apresentava uma proposta de formação essencialmente aligeirada, fator este que precariza ainda mais esse processo formativo, uma vez que “é importante assinalar que esse modelo aligeirado de formação docente confere, segundo esse dispositivo, direitos a certificado e registro profissional, equivalentes à licenciatura plena” (Machado, 2008, p. 80).

Neste sentido, este estudo elege a seguinte pergunta norteadora: Como os PPC dos PEFP que são ofertados pelos IF contemplam Componentes Curriculares que auxiliam na prática docente do egresso desse processo formativo?

Posto isso, o objetivo deste estudo é “analisar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos PEFP que são ofertados nos IF, considerando seus aspectos da organização curricular” e o percurso metodológico utilizado, ancorou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza documental.

A pesquisa de abordagem qualitativa consiste em uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também a descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos (Sandin Steban, 2010, p. 127).

Quanto à natureza documental da pesquisa, para Lüdke e André (1986, p. 38) o conceito de documentos está relacionado a “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Estes incluem desde “leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares”.

Nesse sentido, foram analisados os PPC dos PEFP que são ofertados pelos IF, estes documentos foram selecionados, levando em consideração as Políticas Educacionais que embasam a Formação Pedagógica e que irão contribuir no



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Realização:

GEPPEF
Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais

Apoio:



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

entendimento da sua estrutura e dinâmica como processo formativo, conforme estabelecido por Evangelista e Shiroma (2019):

O documento indica a essência da política, mas, ao mesmo tempo, esconde-a. Necessitamos de um método para desconstruir este todo ingenuamente percebido em sua aparência, para chegarmos à produção de teoria, de conhecimento sobre o objeto, sua estrutura e sua dinâmica (Evangelista; Shiroma, 2019, p. 89 – 90).

Nesta perspectiva, nas próximas seções serão apresentadas análises mais detalhadas do *corpus* documental selecionado para uma melhor compreensão da proposta investigativa deste estudo.

2 Oferta dos Programas Especiais de Formação Pedagógica dos Institutos Federais

Para a localização das ofertas dos PEFP dos IF foi utilizada a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) no ano-base de 2022 e aplicação dos seguintes filtros de busca: a) Instituição (Todos); b) Tipo de Curso (Licenciatura); e c) Nome do Curso (Programa Especial de Formação Pedagógica).

Foram encontrados 28 cursos em 11 Institutos Federais (IF) e 01 curso no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). Vale ressaltar que a oferta do CEFET foi considerada para este estudo por ter sido localizada no momento da busca e por ser uma Instituição que faz parte de Rede Federal de Ensino.

Após o levantamento de dados sobre as ofertas dos Programas Especiais de Formação Pedagógica na Plataforma Nilo Peçanha, foi realizado um detalhamento na pesquisa referente à modalidade de ensino (Educação à Distância – EAD e Presencial) e o local onde o referido processo formativo é oferecido. Estas informações serão apresentadas no Quadro abaixo:

Quadro 1 – Ofertas dos PEFP dos IF nas modalidades de ensino EAD e Presencial

MODALIDADES DE ENSINO	OFERTAS
-----------------------	---------

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

EAD	<p>(IFFarr): Campi - Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul</p> <p>(IFAP): Campi - Oiapoque, Laranjal do Jari, Macapá e Santana</p> <p>(IFES): Campus Piúma</p> <p>(IFG): Campus Goiânia Oeste</p> <p>(IFMA): Campus Caxias</p> <p>(IFRN): Campus Natal Zona Leste</p> <p>(IFRO): Campus Porto Velho Zona Norte</p> <p>(IFSP): Campus São Paulo</p> <p>(IFSUL): Campi – Avançado Novo Hamburgo e Bagé</p> <p>(IFTM): Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico</p>
PRESENCIAL	<p>(CEFET-MG): Campus Belo Horizonte</p> <p>(IFRN): Campus Parnamirim</p> <p>(IFRS): Campus Rio Grande</p> <p>(IFSP): Campi - Tapetininga e Sertãozinho</p>

Fonte: Dados da Plataforma Nilo Peçanha (2024)

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, as ofertas dos PEFP são caracterizadas da seguinte forma: a) Modalidade EAD: 10 Institutos Federais (23 campi); e b) Modalidade Presencial: 03 Institutos Federais (04 campi) e 01 CEFET (01 campus).

Desta forma, entende-se que o quantitativo de oferta EAD dos PEFP da Rede Federal é bem maior do que a oferta presencial. Outro dado observado é que o IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) e o IFSP (Instituto Federal de São Paulo) apresentam ofertas nos dois tipos de modalidades (EAD e Presencial), abrindo possibilidades de escolha para o futuro ingressante em realizar o processo formativo da forma mais adequada e de acordo com o próprio estilo de vida.

3 O que dizem os Projetos Pedagógicos dos Programas Especiais de Formação Pedagógica dos Institutos Federais?

Nesta seção, serão analisados os dados coletados dos PPC dos PEFP dos IF. Segundo Libâneo (2004, p.151), o PPC é:

[...] um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar [...]. O projeto, portanto, orienta a prática de produzir uma realidade: conhece-se a realidade presente, reflete-se sobre ela e traçam-se as coordenadas para a construção de uma nova realidade, propondo-se as formas mais adequadas de atender as necessidades sociais e individuais dos alunos.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

As ofertas dos PEFP dos IF podem ser encontradas tanto na modalidade EAD, quanto na modalidade Presencial e podendo ser ofertados também de forma Coletiva/Rede e Individual/por Campus de acordo com o Quadro abaixo:

Quadro 2 – Ofertas em Rede e Individual

OFERTA EM REDE (COLETIVO)	OFERTA INDIVIDUAL (POLO/CAMPUS)
<p>IFAM: (não consta na Plataforma Nilo Peçanha)</p> <p>IFAP: <i>Campi - Oiapoque, Laranjal do Jari, Macapá e Santana</i></p> <p>IFG: <i>Campus Goiânia Oeste</i></p> <p>IFRN: <i>Campus Natal Zona Leste</i></p> <p>IFRO: <i>Campus Porto Velho Zona Norte</i></p> <p>IFSUL: <i>Campi - Avançado Novo Hamburgo e Bagé</i></p> <p>IFTM: <i>Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico – não consta no PPC.</i></p> <p>IFMA: <i>Campus Caxias</i></p> <p>IFCE: (não consta na Plataforma Nilo Peçanha)</p> <p>IFRJ: (não consta na Plataforma Nilo Peçanha)</p> <p>IFsul de Minas: (não consta na Plataforma Nilo Peçanha)</p>	<p>CEFET-MG: <i>Campus Belo Horizonte</i></p> <p>IFFarr: <i>Campi - Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul</i></p> <p>IFES: <i>Campus Piúma</i></p> <p>IFMA: <i>Campus Caxias</i></p> <p>IFRN: <i>Campus Parnamirim</i></p> <p>IFRS: <i>Campus Rio Grande</i></p> <p>IFSP: <i>Campi – São Paulo, Tapetininga e Sertãozinho.</i></p>

Fonte: Dados dos PPC em Rede (2018) e da Plataforma Nilo Peçanha (2024)

Os PPC das ofertas dos PEFP em Rede são do ano de 2018 e apresentam as seguintes características: a) Os regimes do curso e de ingresso são anuais; b) O regime de matrícula é seriado; c) A oferta do curso independe do turno, uma vez que é ofertado na modalidade à Distância; e d) São ofertadas 50 vagas por campus que está relacionada com a demanda da região do polo/campus ofertante.

A carga horária dos PEFP ofertados em Rede pelos IF apresenta um total de 1.640 horas que são distribuídas da seguinte forma: a) 1.020 horas de Atividades Acadêmicas; b) 300 horas de Estágio Supervisionado (ES); c) 200 horas de Atividades Complementares; e d) 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As Matrizes Curriculares da oferta em Rede apontaram para um desenho de curso que contempla aspectos no âmbito da Formação Pedagógica de cunho Tecnológico e Inclusivo com um enfoque na Educação Profissional e Tecnológica.

Esta afirmativa foi detectada através da leitura das ementas dos seguintes Componentes Curriculares (CC): a) Mídias e Ferramentas Tecnológicas na Educação a Distância (90h); b) Libras (60h); c) Educação Profissional (60h); d)

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Educação de Jovens e Adultos (90h); e e) Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (60h).

Quanto aos aspectos de Formação Pedagógica Específica do PPC em Rede, foram selecionados para análise os CC que apresentavam em suas ementas as seguintes palavras-chave: didática, metodologia do ensino, processo ensino-aprendizagem e currículo.

Os PPC dos PEFP que são oferecidos em Rede pelos IF, contemplam CC específicos e em consonância com os Núcleos Estruturantes (NE) propostos no IFMA (2018) referentes à preparação para a prática docente.

O ES é um exemplo de CC de grande relevância para a preparação docente. Segundo Pimenta (2011, p. 62), o ES é concebido como “um lugar de reflexão sobre a construção e fortalecimento da identidade docente”, principalmente quando se percebe como essencial a unicidade entre teoria e prática. A referida autora defende também que o ES é compreendido como um eixo articulador, através da relação teoria e prática que visa promover uma melhoria do processo formativo docente e que considera, além dos conhecimentos específicos do curso, as experiências de vida do docente.

Diante disso, é necessário compreender que para além dos conhecimentos específicos, a Formação do Professor perpassa por suas vivências ao longo das experiências das vidas pessoal e profissional. Afinal, os determinantes históricos impactam na apropriação do conhecimento e diretamente na prática docente, uma vez que o papel do professor não deve ser vinculado apenas na transmissão de um determinado conteúdo, mas conecta-se também nas relações interpessoais tanto nos aspectos social, quanto político que estão imbricados no processo educacional (Palhano, 1995).

Quanto às análises dos PPC das ofertas individuais (*Polo/Campi*) dos PEFP dos IF, um ponto de destaque é referente ao período de publicação dos documentos. O cenário encontrado é que existem PPC publicados nos anos de 2015 a 2023. Esse dado aponta para uma não preocupação com reformulações e/ou resistências em realizar adequações destes documentos de acordo com as Resoluções vigentes do Conselho Nacional de Educação (CNE).



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Os resultados encontrados para esses dados foram: a) **2015**: IFRS; b) **2018**: CEFET - MG e IFRN; c) **2019**: IFES; d) **2022**: IFFarr e IFMA; e e) **2023**: IFSP. Outro ponto de destaque referente às análises do PPC de oferta Individual é que os cursos são intitulados “Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados”. Já no IFES o curso é intitulado “Complementação Pedagógica” e oferece habilitações nas seguintes áreas do conhecimento: Biologia, Letras/Português, Matemática, Física e Química.

Quanto à modalidade de oferta, o cenário apresentado apontou para: a) 05 ofertas de cursos presenciais (CEFET - MG, IFMA, IFRN, IFRS e IFSP); e b) 03 ofertas de cursos EAD (IFFarr, IFES e IFSP).

O IFSP apresenta: a) 02 cursos presenciais nos *campi* Tapetininga e Sertãozinho; e b) 01 curso EAD no *campus* São Paulo. Os *campi* que ofertam o curso presencial apresentam o mesmo PPC. Ao comparar as ofertas presenciais e EAD, os PPC apresentam características bem distintas em relação aos NE e carga horária. Em se tratando da análise dos NE, percebeu-se que todos apresentam a mesma proposta curricular com três núcleos similares (contextual, estrutural e integrador) em consonância com a Resolução CNE/CEB n.º 02/1997, diferenciando apenas na terminologia/nomenclatura.

Em relação aos NE, destaca-se a organização encontrada no PPC ofertado pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA) que apresenta um diferencial ao contemplar a Curricularização das Atividades de Extensão como NE que é organizado com dois CC intitulados de “Atividades de Extensão I e II”. No CC de Atividades de Extensão I a carga horária é de 60h e no CC de Atividades de Extensão II a carga horária é de 70h.

O IFSP que oferta o curso na modalidade presencial, faz uma menção sobre a extensão quando justifica o CC intitulado de “Práticas Sociais e Processos Educativos”, porém ao analisar o PPC da oferta presencial, notou-se que os aspectos de extensão só são mencionados no texto, porém a carga horária específica para essa atividade é 0 hora/aula.

Dante disso, percebe-se uma não valorização da Extensão Universitária no processo formativo do docente. Uma vez que a extensão possibilita ao aprendiz um contato direto com diferentes contextos sociais, permitindo, assim, que o discente



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

amplie sua perspectiva da aprendizagem, através do contato direto com a comunidade. Nesse sentido, a perspectiva supracitada está em consonância com o proposto por Martins (2008, p.203) que identifica que ao ensino é compreendido como um conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo também todos os demais espaços dentro e fora da universidade.

Quanto aos CC determinados nos PPC de oferta Individual são similares aos PPC da oferta em Rede, quando analisadas as nomenclaturas e ementas, porém alguns diferem em relação à carga horária que pode ser maior, ou menor, apontando para uma não padronização deste indicador.

Foi observado também que os CC dos PPC da oferta Individual contemplam elementos intrínsecos para a prática docente e que são alinhados com as especificações da oferta do curso. Outro ponto que merece destaque é que algumas ofertas Individuais possuem CC que não estão presentes na oferta em Rede, a saber: a) Pesquisa em Educação; b) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; c) Atividades de Extensão; e d) Fonoaudiologia Educacional.

Os CC de “Pesquisa em Educação” e “TCC” são ofertados nos PPC Individuais dos PEFP dos referidos IF: a) Rio Grande do Sul; b) Rio Grande do Norte; c) Farroupilha; e d) Maranhão. Esse dado aponta para uma reflexão acerca da importância da Pesquisa Educacional para a Formação Docente, devido a sua relação com o ensino e a prática docente. Uma vez que a Pesquisa em Educação possibilita ao Professor refletir e pesquisar a sua prática docente, tornando-o assim, um intelectual reflexivo (Freire, 1999).

Quanto aos CC de “Atividades de Extensão” e “Fonoaudiologia Educacional” que são ofertados somente no IFMA, permitem refletir a abrangência da Matriz Curricular do PPC de oferta Individual desta Instituição que contempla possibilidades formativas, possibilitando assim vislumbrar o alcance de modo amplo, os inúmeros contextos educacionais que se correlacionam com a prática docente.

Em se tratando especificamente do CC “Atividades de Extensão” deve-se considerar, segundo Severino (2017) que a extensão universitária possibilita um suporte educacional que utiliza ações e vivências que no âmbito da formação e complementa as necessidades do ensino e da pesquisa, promovendo uma consciência social que retrata um compromisso político com a sociedade.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Porém, sabe-se que inserir a Extensão na Formação Docente não é tarefa fácil, uma vez que necessita de: condições materiais e humanas concretas, financiamento e infraestrutura institucional e que não são encontradas em grande parte das instituições de ensino (Militão; Tuttman, 2024).

Desta forma, entende-se que a tríade inseparável (ensino, pesquisa e extensão) é de suma importância para o processo formativo docente, uma vez que para o conhecimento de um determinado objeto é necessário perpassar pelas pesquisas que são fundadas em necessidades sociais intrínsecas de uma sociedade, emergindo assim, a extensão e sua valoração para o ensino.

3 Considerações Finais

A análise dos PPC dos PEFP dos IF revela que esses Programas são fundamentais para a formação de professores de qualidade, com um currículo bem estruturado, com metodologias inovadoras que integra teoria e prática, moldando a educação brasileira de maneira significativa.

No entanto, para que esses Programas cumpram seu papel de forma mais eficaz, é necessário que se enfrentem desafios relacionados à diversificação das metodologias e à maior integração com as Políticas Educacionais.

Com o apoio das instituições e a participação ativa dos educadores, esses Programas podem continuar a contribuir para a transformação da educação brasileira e para a formação de professores comprometidos com uma educação inclusiva, crítica e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2/1997, de 26 de junho de 1997.** Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2012, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 jul. 2022.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

EVANGELISTA; O.; SHIROMA, E. O. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: Contribuições do marxismo. In: CÉA, G. S. dos S.; RUMMERT, S. M.; GONÇALVES, L. D. (org.). **Trabalho e educação: Interlocuções marxistas.** Rio Grande: Editora da FURG, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

IFMA. **Projeto Pedagógico do Curso (oferta em Rede).** Formação Pedagógica. Instituto Federal do Maranhão, IFMA. Caxias, MA. 2018.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113–147, jul. 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, L. R.S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

MARTINS, E. de F. **Extensão como componente curricular:** oportunidade de formação integral e de solidariedade. 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MILITÃO, A. N.; TUTTMAN, M. T. Condições para a inserção curricular da extensão na educação superior. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMS**, v. 30, n. 59, p. 16-32, 19 nov. 2024.

PALHANO, E. G. S. **O saber docente: apontamentos para uma discussão.** São Paulo, 1995. 158 f. Dissertação de Mestrado em História e Filosofia da Educação. Faculdade de Educação, PUC-SP.

PIMENTA, S. G. **A formação de professores tem. [Prefácio].** Estágios na formação de professores: Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002469840>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SANDIN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: AMGH, 2010.

SEVERINO, A. J. A prática da pesquisa no ensino de filosofia. **Novas tendências para o ensino de filosofia:** o contexto de sala de aula e o âmbito das pesquisas. v. 3. Tradução. Curitiba: CRV, 2017.